PAISAGEM AMBIENTE

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

27

712

Paisagem e ambiente: ensaios / Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. – n.1 (1986) – São Paulo: FAU, 1986–

Semestral
n. 27 (2010)
ISSN 0104-6098

1. Arquitetura Paisagística 2. Planejamento Ambiental. I. Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. II. Título

Serviço de Biblioteca e Informação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

Linha Editorial
A revista Paisagem e Ambiente: Ensaios é uma publicação anual da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), vinculada ao Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente (GDPA), à área de concentração Paisagem e Ambiente do Programa de Pós-Graduação da FAUUSP, ao Laboratório da Paisagem (LAB PA) e ao Laboratório Paisagem, Arte e Cultura (LABPARC), voltada aos estudos do espaço livre e do ambiente.

Projeto Gráfico
Sóstenes Costa

Capa
Francine Gramacho Sakata

Diagramação
Sóstenes Costa

Tiragem: 1.500 exemplares
Data: 2010

Publicação
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente / Departamento de Projeto
Rua do Lago, 876 Cidade Universitária
Cep: 05508-900 São Paulo SP
Fone: (11) 3091-4544 e-mail: aup@usp.br

Projeto gráfico, diagramação e impressão
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Laboratório de Programação Gráfica
Rua do Lago, 876 Cidade Universitária
Cep: 05508-900 São Paulo SP
Fone: (11) 3091-4528 e-mail: lpgfau@usp.br

Distribuição
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Fundação para a Pesquisa Ambiental – FUPAM
Rua do Lago, 876 Cidade Universitária
Cep: 05508-900 São Paulo SP
Fone: (11) 3819-4999 e-mail: public@fupam.com.br

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Assessoria a Eventos Culturais
Rua do Lago, 876 Cidade Universitária
Cep: 05508-900 São Paulo SP
Fone: (11) 3091-4801 e-mail: eventfau@edu.usp.br

CREDENCIAMENTO E APOIO FINANCEIRO DO:
PROGRAMA DE APOIO ÀS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS PERIÓDICAS DA USP
COMISSÃO DE CREDENCIAMENTO

Sumário

EDITORIAL 5

Pesquisa

ANÁLISE COMPARATIVA DA TRANSFORMAÇÃO E DA MORFOLOGIA DA PAISAGEM DE DOIS ESPAÇOS PÚBLICOS ADJACENTES: A PRAÇA PARIS E A ESPLANADA DO MONUMENTO AOS MORTOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, NO BAIRRO DA GLÓRIA, RIO DE JANEIRO 9

COMPARATIVE ANALYSIS OF THE TRANSFORMATION AND MORPHOLOGY OF THE LANDSCAPE OF TWO NEIGHBORING PUBLIC SPACES: PARIS SQUARE AND THE ESPLANADE OF THE NATIONAL MONUMENT FOR THE DEAD SOLDIERS OF THE SECOND WORLD WAR, IN RIO DE JANEIRO

Antônio Renato Guarino Lopes; Vera Regina Tângari

ANÁLISE DOS ASPECTOS MORFOLÓGICOS E DA APROPRIAÇÃO DA PAISAGEM EM DUAS PRAÇAS DA FAVELA DE VILA CANOAS – UMA REFLEXÃO SOBRE A INTERVENÇÃO DO PROGRAMA BAIRRINHO NO RIO DE JANEIRO 31

ANALYSES OF THE MORPHOLOGICAL ASPECTS AND THE APPROPRIATION OF THE LANDSCAPE IN TWO SQUARES OF THE FAVELA OF VILA CANOAS – A REFLECTION ON THE INTERVENTION OF THE BAIRRINHO PROGRAM IN RIO DE JANEIRO

Solange Araujo de Carvalho

Fundamentos

A DINÂMICA NATURAL DAS FLORESTAS 55

NATURAL DYNAMICS OF THE RAIN FORESTS

Euler Sandeville

DIFERENTES VISÕES SOBRE A CIDADE 71

DIFFERENT VISIONS ABOUT CITY

Veriano Takuji Miura; Sandra Maria Fonseca da Costa

Ensino

PLANO "COSTURA-VERDE" 89

GREEN LINK PLAN

Naiara Luchini de Assis Kaimoti

ARTE E PAISAGEM: UMA UNIÃO INSTÁVEL E SEMPRE RENOVADA 111

ART AND LANDSCAPE: AN UNSTABLE BUT EVER-RENEWED RELATIONSHIP

Vladimir Bartalini

MILTON SANTOS E A PAISAGEM: PARÂMETROS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CRÍTICA DA PAISAGEM CONTEMPORÂNEA..... 131

MILTON SANTOS AND THE LANDSCAPE: PARAMETERS FOR TO CONSTRUCT ONE CRITICISM OF CONTEMPORANEOUS LANDSCAPE

Angelo Serpa

História

O JARDIM DA VILLA STEIN-DE MONZIE: UM PROJETO DE LE CORBUSIER E PIERRE JEANNERET (VERSÃO DE 1926)..... 141

THE VILLA STEIN-DE MONZIE GARDEN: A PROJECT BY LE CORBUSIER AND PIERRE JEANNERET (1926)

Silvia Odebrecht

Resenha

A HERANÇA DE UMA MODERNIDADE 157

Vladimir Bartalini

Editorial

Este número da revista traz-nos oito novos artigos, a maioria deles derivada de pesquisas acadêmicas, fato este bastante auspicioso, pois demonstra um universo consistente que se consolida a cada ano que passa – o da pesquisa em Paisagismo no Brasil. Essas são centenas todos os anos e surgem ora isoladas, ora agrupadas em volta de um orientador ou laboratório e já se articulam algumas redes nacionais de pesquisa.

Com certeza temos, em 2010, um problema fundamental na área de Paisagismo, o alto grau de desconexão entre os diversos trabalhos em andamento e, portanto, a dificuldade em compor-se sínteses sobre seu estado da arte. Dificulta-se, pois, o entendimento da história, das problemáticas urbano-paisagísticas em andamento e das questões comuns no tocante aos problemas ambientais, de uso dos espaços públicos e outros mais. Por outro lado, esse é um fato positivo, porque atesta o interesse pelos estudos de Paisagem, como reflete o grande número de trabalhos em andamento. Torna-se cada vez mais premente a formação das citadas redes nacionais de pesquisa, de modo a congregar os trabalhos e pesquisas esparsos e conseguir-se sínteses sobre a realidade nacional no tocante ao Paisagismo. Esse não é um fato exclusivo da área de Paisagem, mas de muitas outras, em especial aquelas vinculadas à arquitetura e urbanismo, nas quais, no Brasil, está o Paisagismo comumente inserido. Com o crescimento da pesquisa acadêmica, devido a um número significativo de programas de pós-graduação, e da exigência por parte do regime de trabalho de professores de realizar-se pesquisa, os trabalhos e teses relativos ao assunto são fatos comuns.

Parece-nos importante estudar detalhes e estudos de caso, mas estes desconectados da realidade nacional; isolados, pouca contribuição, de fato, podem dar à compreensão do cotidiano do Paisagismo brasileiro. Acreditamos ser necessário que nos próximos anos sejam criados processos de pesquisa integrados, nos quais os estudos de caso e os detalhamentos sejam elementos de confirmação das teses e postulados defendidos e ajudem, portanto, a esclarecer e ilustrar sínteses teóricas e fatos importantes detectados.

O espaço livre, objeto central do estudo do Paisagismo, criado tanto de um modo formal por empreendedores, arquitetos, paisagistas e urbanistas, como aquele formado de um modo informal pela população, acaba tendo características próprias, tanto de forma como de apropriação. E essas carecem, em geral, de um embasamento teórico consistente para seu entendimento e discussão e, para tanto, necessita-se de alguns acordos que visem sintetizar, em algumas linhas de pensamento, explicação de tais fatos.

A fragmentação citada, por sua vez, impede o conhecimento por parte dos pesquisadores do que se faz e, por vezes, encontram-se, nos esforços de pesquisa, resultados inúteis, sobreposições flagrantes e imprecisões tanto metodológicas como conceituais.

A revista tem, de certo modo, procurado colaborar na divulgação dessa produção nacional, tanto por intermédio das edições especiais como, por exemplo, as de número 21, dedicada ao pensamento de Miranda Magnoli, como aquelas que publicaram os resultados do VIII ENEPEA, como em suas edições normais, sem ter, porém, a preten-

são de resolver a questão, que só pode ser solucionada com arranjos institucionais consistentes e muito trabalho dos pesquisadores, em especial aqueles com algum tipo de liderança.

Neste número, temos as seguintes seções:

Pesquisa – em que apresentamos dois textos: o primeiro, de Antonio Lopes e Vera Tângari, versando sobre a transformação formal de dois logradouros emblemáticos da cidade do Rio de Janeiro: a praça Paris e o espaço ocupado pelo Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, ambos no bairro da Glória, um trabalho interessante que adentra pela morfologia desses espaços e traz-nos um modo de olhar sobra a paisagem urbana. O segundo, de autoria de Solange de Carvalho, mostra-nos novamente a cidade do Rio de Janeiro e as formas e apropriação das praças em área de favela, no bairro de São Conrado. Ambos os textos são resultado de procedimentos de pesquisa em andamento na UFRJ, contribuem para o entendimento dos espaços urbanos da capital fluminense e apresentam padrões de avaliação que podem ser rebatidos em muitas outras análises.

Fundamentos – está incluído um texto de Euler Sandeville Jr., professor da FAUUSP e incansável estudioso do papel da vegetação na paisagem brasileira, contribuindo com um artigo sobre a sucessão ecológica das florestas, extraído de sua tese de doutorado, dando continuidade a um artigo publicado no número 18 da revista. Junto desse está colocado o trabalho de Sandra da Costa e Veriano Miura, o qual investiga a paisagem sobre um olhar diferenciado de acadêmicos, cineastas e romancistas.

Segue-se a esse conjunto mais um artigo de Angelo Serpa, o qual discute o pensamento sobre a paisagem, expresso por Milton Santos durante o II ENEPEA – Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, realizado na FAUUSP em 1995 – os sistemas de valores que embasam as posturas em pauta de agentes e grupos que produzem o espaço.

Ensino – conta com dois trabalhos realizados em cursos e disciplinas de graduação da FAUUSP e orientados por professores da área de Paisagismo da escola. O primeiro, de autoria de Naiara Kaimoti, aluna do curso de capacitação docente em Paisagismo FAUUSP-Fupam, 2005, mostra-nos um estudo de intervenção sobre uma bacia hidrográfica na cidade de Bauru, e, o segundo, de autoria do professor Vladimir Bartalini, traz resultados de sua experiência didática junto da disciplina optativa de graduação Arte e Paisagem em 2005.

História – o texto de Silvia Odebrecht mostra um olhar sobre os jardins da Villa Stern, situada em Ganches, França, nos arredores de Paris. A autora se foca sobre o projeto não-executado, criado por Le Corbusier para seus jardins e proporciona ao leitor uma visão analítica sobre seu processo de concepção.

Finalizando esta edição, apresentamos mais uma contribuição de Vladimir Bartalini, desta vez uma resenha do livro *Modernidade verde. Jardins de Burle Marx*, de Guilherme Mazza Dourado, a abordar, de maneira instigante e original, a obra de Roberto Burle Marx.

Prof. Dr. Silvio Soares Macedo – Editor